



# 1º CONGRESSO BRASILEIRO e 4º Simpósio Internacional DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

Centro de Convenções Centrosul | FLORIANÓPOLIS - SC | 13 a 15/11/14

## Trabalhos Científicos

**Título:** Transplante Hepático Pediátrico Com Doador Vivo Em Um Hospital Pediátrico No Rio Grande Do Sul: Uma Abordagem Nutricional

**Autores:** KÁTIA GROTH; FLAVIA FEIJÓ NUNES; MARÍLIA MOTA GOULARTE; JULIANA PALUDO; VANESSA SCHAEFFER; REGIS FERRELLI; CAROLINE PENNO; CRISTINA TARGA FERREIRA; MATIAS EPIFANIO

**Resumo:** Introdução: A terapia nutricional e a evolução do estado nutricional em crianças com indicação de transplante hepático (TxH) é fundamental para o desfecho pós-transplante. Objetivo: Descrever os aspectos nutricionais de crianças submetidas ao TxH infantil com doador vivo de um hospital pediátrico de Porto Alegre, RS. Métodos: Estudo descritivo, incluídos 3 pacientes submetidos ao TxH infantil, com doador vivo. Dados obtidos através da avaliação médica e nutricional no pré-TxH e após 4 meses. Avaliação antropométrica foi realizada através dos parâmetros de IMC/I, peso para idade (P/I) e altura para idade (A/I) conforme classificação da Organização Mundial da Saúde. Resultados: 3 lactentes, com idade média de  $6,28 \pm 0,62$  meses, sendo 2 do sexo masculino. A indicação de TxH foi cirrose biliar por Atresia Biliar em todos os pacientes. Na avaliação pré-TxH, o diagnóstico nutricional foi P/I e A/I adequados para todos os pacientes. No entanto, os dados de peso e estatura em 2 pacientes estavam desproporcionais, o que resultou no diagnóstico de magreza segundo IMC/I. Após 4 meses, observamos que todos permaneceram com E/I adequado. Um paciente apresentou baixo P/I e magreza segundo IMC/I. Esse paciente foi o que mais apresentou complicações clínicas e permaneceu mais tempo hospitalizado. Outro paciente apresentou melhora do diagnóstico nutricional segundo o IMC/I. O tempo médio de internação foi de  $92,5 \pm 59,0$  dias. Um paciente foi a óbito após 4,5 meses do TxH. Conclusão: o diagnóstico nutricional de magreza segundo IMC/I no pré-TXH é mais alto pela hepatopatia de base. No entanto, esses pacientes apresentam melhora após 4 meses.